

## Sant'Anna busca consenso mas admite decisões no voto

BRASÍLIA — O Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, disse ontem que vai orientar o Centro Democrático do PMDB na Constituinte para buscar o consenso e o equilíbrio entre as diferentes propostas das Comissões Temáticas. Segundo ele, que defende o mandato de cinco anos para o Presidente Sarney, a reserva de mercado para a informática é melhor definição para a empresa nacional e se empenha em atenuar as decisões consideradas muito à esquerda no tocante a problemas trabalhistas, "o objetivo é chegar ao plenário com a maioria das questões acertadas entre os diversos segmentos da Constituinte, para bater chapa nos pontos essenciais". Sant'Anna admite que as principais questões políticas e econômicas serão decididas no voto.

Na opinião do Líder, o Centro Democrático está mais próximo dos in-

teresses e anseios da classe média brasileira. O método de trabalho adotado pelo grupo, disse ele, busca a promoção de mudanças pela via do entendimento, da articulação e do consenso.

— Ao mesmo tempo, como Líder do Governo, tenho que buscar construir dentro do PMDB uma base sólida de apoio e sustentação ao Governo do Presidente Sarney. Atuar como político de centro e ao mesmo tempo buscar o apoio deste grupo para o Governo são os meus dois principais desafios — frisou.

Para Sant'Anna, a Constituinte tem se caracterizado pela radicalização. A própria eleição do Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, a seu ver, se deveu a um momento de radicalização, seguido de outro: a escolha dos Relatores das Comissões Temáticas.

## PMDB quer negociar com partidos para obter consenso na Constituinte

BRASÍLIA — O Senador José Richa (PMDB-PR), que relatou os trabalhos da Comissão de Organização do Estado, afirmou ontem que o seu Partido precisa realizar uma "negociação interpartidária", para eliminar conflitos e contrastes que possam comprometer os trabalhos da Constituinte. Segundo ele, caso o PMDB não promova esta negociação, "será o responsável por tudo de ruim que poderá acontecer".

José Richa disse que uma arrumação interna é necessária para que o PMDB tenha, inclusive, condições para negociar com os demais partidos nesta fase em que os trabalhos passarão pela Comissão de Sistematização e pelo plenário. Segundo ele, somente deste modo poderá se chegar ao bom senso, capaz de proporcionar uma Constituição que atenda aos interesses brasileiros.

O Senador do Paraná também condenou a radicalização. "Ninguém ganha com isso, e certamente o Brasil perde", afirmou. Segundo Richa, nesta fase os "progressistas" terão que recuar em certos pontos, o mesmo ocorrendo com os "moderados", para chegar ao consenso.

O Deputado Prisco Vianna (PMDB-BA), por sua vez, afirma que os Partidos não conseguem ordenar uma ação comum na Constituinte por não terem elaborado propostas. "Só o PCB, PC do B e PT votaram em bloco, poque fizeram um projeto", disse.

Já o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, considera possível a busca de um consenso na elaboração da nova Constituição, afirmando que esta é a "vocação do Parlamento". Mais que isso, disse, "é preciso que haja bom senso, de modo a evitar radicalismos. E os parlamentares estão ansiosos por isso", assegurou.

As observações de Ulysses foram feitas em função do pronunciamento do Presidente do Governo da Espanha, Felipe González, na Câmara, quando analisou o processo de reconstitucionalização do seu país. Ulysses salientou ter considerado importante o destaque dado por González ao fato de se fazer uma Constituição realista, nem utópica, nem acadêmica, mesmo que contenha imperfeições.

## Ulysses julga prematuro lançar Primeiro-Ministro

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, fez-se de surpresa ontem, quando lhe perguntaram se seria candidato a Primeiro-Ministro no ano que vem, se for aprovado o parlamentarismo. "Sou?", indagou ele, que teve seu nome lançado pelo Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna. Em seguida, afirmou que seria prematuro um pronunciamento sobre nomes, mesmo porque o sistema aprovado na Comissão da Organização dos Poderes ainda será burilado e poderá evoluir para algo diferente.

Ulysses defendeu o chamado "presidencialismo temperado". Reforçado pelos argumentos utilizados minutos antes

pelo Presidente do Governo da Espanha, Felipe González, que em visita à Constituinte defendeu um Executivo ágil e preparado para tomar decisões rápidas, disse que o Brasil precisa de "um Poder Executivo resoluto, com condições de dar respostas às necessidades do País". E acrescentou que não se deveria aprovar um parlamentarismo ortodoxo, pois o Congresso deve ter poderes sem inibir, entretanto, o Executivo, sem entorpecê-lo, caminhando para uma forma de presidencialismo mais avançado.

A possibilidade de um acordo entre o Presidente José Sarney e o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, para garantir a tranqüili-

dade do último período de transição democrática foi admitida ontem pelo Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna. Interpelado sobre o assunto, Sant'Anna respondeu:

— Não sei se o Governo será neoparlamentar e, se for, como se dará a designação do Primeiro-Ministro. Mas se tudo ficar como está, fruto do entendimento na Comissão de Organização dos Poderes, o principal nome para ocupar o cargo de Premier é mesmo o de Ulysses.

O Líder traçara antes o perfil de um possível Primeiro-Ministro: terá de ser um político capaz de costurar as bases parlamentares de apoio ao Governo e que goze da confiança do Presidente Sarney.

## Sarney vai revelar hoje números da dívida e pedir austeridade para o déficit

BRASÍLIA — Na segunda entrevista coletiva — a primeira foi há dois anos — aos jornalistas credenciados no Palácio do Planalto, desde quando assumiu o Governo em março de 1985, o Presidente José Sarney vai revelar, hoje, o montante da dívida interna e pedir austeridade para a redução do déficit público.

Ontem, em despacho com os Ministros da Fazenda, Bresser Pereira, e do Planejamento, Aníbal Teixeira, Sarney recebeu subsídios para o encontro de 45 minutos com 23 jornalistas sorteados.

A entrevista será realiza-

da sem a participação da Empresa Brasileira de Notícias (EBN) e Radiobrás. O critério para a escolha dos jornalistas foi proposto pelo Comitê de Imprensa que alegou, ao excluir as duas estatais, que o tempo da entrevista já é muito curto para as indagações dos profissionais que trabalham para as empresas privadas.

Foram sorteados repórteres de jornais, revistas e emissoras de rádio e televisão credenciados no Planalto, além de um representante da Associated Press (pelos correspondentes estrangeiros).

## Conselho Político examinará parlamentarismo

BRASÍLIA — Um dos temas da reunião do Conselho Político do Governo, na manhã de sexta-feira, será a proposta de parlamentarismo aprovada na Comissão dos Poderes e Sistema de Governo. Da pauta do encontro, segundo informou ontem o Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, também constarão outros temas aprovados pelas Comissões Temáticas da Constituinte.

Costa Couto não quis adiantar a posição do Governo sobre o relatório do Deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE) em favor do sistema de governo parlamentarista, alegando que somente ontem à tarde recebera o texto completo. Adiantou, contudo, que o Governo é favorável a um sistema em que os três Poderes tenham força semelhante:

— A idéia é de um Executivo forte com um Legislativo forte, de forma a evitarmos os desequilíbrios ainda hoje existentes. Da mesma forma, o Judiciário deve ser melhor instrumentalizado.

O Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, disse que o



Costa Couto com Saulo Ramos

modelo aprovado pela Comissão da Organização dos Poderes "ainda é uma fórmula híbrida, um parlamentarismo atenuado". E acrescentou:

— Continuo achando que o ideal para o Brasil seria um sistema parlamentarista que já tivesse um mínimo de experiência em outro País e guardasse suas características há-sicas, inclusive com a

possibilidade de dissolução da Câmara.

Já o Líder do partido na Câmara, José Lourenço, disse que a fórmula recém-aprovada "é geradora de crises". Ele anunciou que continuará defendendo nas próximas instâncias da Constituinte o modelo de neo-presidencialismo sugerido pelo Presidente Sarney